

Ex-diplomata dos EUA se declara culpado de conspiração com o governo cubano

Um ex-diplomata dos EUA se declarou culpado de conspiração para atuar como agente de um governo estrangeiro. Em troca, a promotoria retirou mais de uma dúzia de outras acusações, incluindo fraude de telecomunicações eornar declarações falsas.

"Eu me declaro culpado", disse Rocha, vestido com um uniforme de presídio bege, à juíza do Tribunal de Distrito dos EUA Beth Bloom, adicionando que ele entendia a gravidade de suas ações.

A condenação marcou o fim de um caso criminal excepcionalmente rápido e evitou um julgamento que teria esclarecido exatamente o que Rocha fez para ajudar Cuba enquanto trabalhava por duas décadas para o Departamento de Estado dos EUA.

As autoridades federais estão realizando uma avaliação de danos confidencial que poderá levar anos para ser concluída. O Departamento de Estado afirmou sexta-feira que continuaria trabalhando com a comunidade de inteligência "para avaliar plenamente as implicações de política externa e de segurança nacional dessas acusações".

A prisão de Rocha, sua casa Miami, setembro passado, acusações de haver atuado "atividades clandestinas" a favor de Cuba desde pelo menos 1981, o ano que se juntou ao serviço estrangeiro dos EUA, foi chocante.

O caso evidenciou a sofisticação dos serviços de inteligência de Cuba, que conseguiram outras penetrações prejudiciais níveis altos do governo dos EUA. A dupla traição de Rocha passou despercebida por anos, afirmaram os promotores, enquanto o diplomata da Ivy League secretamente encontrou-se com operativos cubanos e forneceu informações falsas aos funcionários dos EUA sobre seus contatos.

Uma investigação da Associated Press revelou sinalizadores ignorados ao longo do caminho, incluindo um aviso que um ex-operacionalda CIA recebeu cerca de duas décadas atrás de que Rocha estava atuando como um agente duplo. Informações separadas revelaram que a CIA estava ciente desde 1987 de que o líder cubano Fidel Castro tinha um "super-mole" enterrado profundamente no governo dos EUA, e algumas autoridades suspeitavam que poderia ser Rocha, relatou a AP.

A carreira prestigiosa de Rocha incluiu mandatos como embaixador na Bolívia e cargos de alto nível na Argentina, no México, na Casa Branca e na Seção de Interesses dos EUA Havana.

Em 1973, no ano que se formou na Yale, Rocha viajou para o Chile, onde os promotores dizem que ele se tornou um "grande amigo" da agência de inteligência de Cuba, a Diretoria Geral de Inteligência, ou DGI.

A carreira pós-governo de Rocha incluiu tempo como assessor especial do comandante do Comando Sul dos EUA e, mais recentemente, como um apoiante durão de Trump e halinerode Cuba, uma personalidade que os amigos e promotores disseram que Rocha adotou para esconder ``less suas verdadeiras lealdades.

Perguntas sem resposta

- Entre as perguntas sem resposta está o que levou a FBI a abrir sua investigação sobre Rocha muitos anos após sua aposentadoria do serviço externo.

Rocha se incriminou uma série de conversas secretas com um agente do FBI, que se passava

por um operativo de inteligência cubana. O agente inicialmente entrou contato com Rocha pelo WhatsApp, se chamando "Miguel" e dizendo que ele tinha uma mensagem "de seus amigos Havana".

Rocha elogiou Castro como "Comandante" nas conversas, rotulou os EUA como o "inimigo" e se vangloriou de seu serviço por mais de 40 anos como um mole cubano no centro dos círculos de política externa dos EUA, disseram os promotores documentos judiciais.

"O que nós fizemos... é enorme... mais do que um Grand Slam", disse Rocha ter dito.

Mesmo antes da sentença de sexta-feira, o acordo de prazo trouxe críticas na comunidade cubana de exílios de Miami, com alguns observadores jurídicos se incomodando de Rocha ser tratado de forma muito branda.

"Qualquer sentença que permita que ele volte a ver o luz do dia novamente não seria justiça", disse Carlos Trujillo, um advogado de Miami que atuou como Embaixador dos EUA na Organização dos Estados Americanos durante a administração Trump. "Ele é um espião para um país adversário que põs vidas americanas risco."

"Como cubano, não posso perdoá-lo," disse Isel Rodriguez, uma mulher cubano-americana de 55 anos que estava do lado de fora do tribunal federal na sexta-feira com um grupo de manifestantes acenando bandeiras americanas. "Eu me sinto completamente traído."

Mustian informou de Natchitoches, Louisiana.

...

Ex-parceiro de atleta ugandesa Rebecca Cheptegei morre devido queimaduras

O ex-parceiro da atleta ugandesa Rebecca Cheptegei, acusado de matá-la por molhar-la com gasolina e incendiá-la, morreu devido às queimaduras sofridas durante o ataque, disse o hospital queniano onde ele estava sendo tratado na terça-feira.

Cheptegei, de 33 anos, que competiu na maratona nos Jogos Olímpicos de Paris, sofreu queimaduras mais de 75% do seu corpo no ataque de 1º de setembro e morreu quatro dias depois.

Seu ex-namorado, Dickson Ndiema Marangach, morreu às 7.50 horas (12.50 horas ET) de segunda-feira, disse Daniel Lang'at, porta-voz do Hospital de Ensino e Referência Moi Eldoret, no oeste do Quênia, onde Cheptegei também foi tratada e morreu.

"Ele morreu devido às suas lesões, as queimaduras que sofreu", disse Lang'at à Reuters. Os meios de comunicação locais relataram que ele sofreu 30% de queimaduras quando atacou Cheptegei enquanto ela voltava para casa da igreja com seus filhos.

Cheptegei, que ficou 44º lugar Paris, é a terceira elite esportista assassinada no Quênia desde outubro de 2024. Sua morte chamou a atenção para a violência doméstica no país africano da África Oriental, especialmente sua comunidade de corredores.

Os grupos de direitos dizem que as atletas femininas no Quênia, onde muitos corredores internacionais treinam nas terras altas, correm alto risco de exploração e violência nas mãos de homens atraídos por seu dinheiro prêmios, que ultrapassam os rendimentos locais.

Justiça teria sido ele sentar na cadeia e pensar o que fez

"A justiça realmente teria sido ele sentar na cadeia e pensar o que fez. Essa não é uma notícia positiva absoluto", disse Viola Cheptoo, co-fundadora dos Anjos de Tirop, um grupo de apoio a sobreviventes de violência doméstica na comunidade atlética do Quênia.

"O choque da morte de Rebecca ainda é fresco", disse Cheptoo à Reuters.

Cheptoo co-fundou os Anjos de Tirop memória de Agnes Tirop, uma estrela ascensão na cena competitiva de atletismo do Quênia, que foi encontrada morta sua casa na cidade de Iten outubro

de 2024, com várias punhaladas no pescoço.

Ibrahim Rotich, marido de Tirop, foi acusado de seu assassinato e se declarou inocente. O caso ainda está andamento.

De acordo com dados do governo de 2024, quase 34% das meninas e mulheres quenianas com idades entre 15 e 49 anos sofreram violência física, com mulheres casadas particular risco. A pesquisa de 2024 descobriu que 41% das mulheres casadas enfrentaram violência.

Globalmente, uma mulher é morta por alguém de sua própria família a cada 11 minutos, de acordo com um estudo de 2024 da ONU Mulheres.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: casino slot game

Palavras-chave: **casino slot game - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-03